

Bolsa cai 1,3% ainda por causa do STF

Mercado já espera, porém, que Governo ache saída. Dólar fica estável em 1,94

Érica Fraga e Marcelo Aguiar

• A derrota que o Superior Tribunal Federal (STF) impôs ao Governo há dois dias na votação da contribuição dos funcionários inativos ainda refletiu negativamente no mercado ontem. As bolsas de valores prosseguiram a queda iniciada na véspera. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) chegou a recuar 3%. Ao longo do dia, no entanto, a expectativa de que o Governo achará uma solução para compensar a perda de receita acalmou os ânimos dos investidores. A Bovespa se recuperou e encerrou o dia com desvalorização de 1,31%. A Bolsa do Rio caiu 1,90%.

Bovespa movimentou R\$ 500 milhões

As atenções do mercado brasileiro estarão voltadas agora para as medidas que o Governo terá de anunciar para conseguir equilibrar seu Orçamento. A votação de itens da reforma da Previdência na próxima semana também funcionará para o mercado como termômetro da força política do Governo junto ao Congresso. O volume de negócios na Bovespa somou R\$ 512 milhões ontem.

— A expectativa é de que o fator seja aprovado. Mas, depois da derrota de ontem, nenhuma vitória pode ser considerada certa.

Por isso, a maioria dos investidores está preferindo ficar parada esperando o resultado da votação — disse Fabiano Gomes, gerente de renda variável do Bozano, Simonsen.

A derrota do Governo no STF ainda teve forte repercussão ontem na abertura do mercado de câmbio, mas foi assimilada logo em seguida. O dólar chegou a subir 1,5% e a ser negociado pela manhã a R\$ 1,968, o preço mais alto atingido no mês, mas os negócios estavam concentrados nas mãos de bancos que especulavam com a moeda. Foi isso que acabou esvaziando a alta do dólar.

Muitas instituições se convenceram então de que a taxa já havia subido demais e, por isso, começaram a vender de volta a moeda, para embolsar os lucros obtidos com a alta. Isso fez com que o dólar cedesse até voltar ao nível do fechamento da quinta-feira. No fechamento, a cotação ficou exatamente em R\$ 1,939, mesmo preço do dia anterior. Isso indica, segundo operadores, que o dólar pode ficar nesse nível nos próximos dias.

Os títulos da dívida externa brasileira também encontraram um novo ponto de equilíbrio após a derrota do Governo. A cotação dos C-Bonds ficou ontem todo o dia próxima de 62% de seu valor de face, contra preços entre 63% e 64% nas duas semanas anteriores.

A Bolsa de Nova York fechou ontem em queda de 0,62%, após o anúncio de que a produção industrial cresceu em setembro e de que os consumidores ganharam mais e gastaram mais em agosto. Esse comportamento da economia pode forçar o Fed (banco central americano) a elevar os juros na próxima terça-feira para conter a inflação.

Credores do Equador rejeitam acordo

Os credores do Equador negaram ontem o pedido do país para renegociar uma dívida de US\$ 6 bilhões em bônus Brady e exigiram o pagamento imediato dos valores em atraso, segundo anunciou o porta-voz do Chase Manhattan, Andy Tuck.

“O Equador está agora oficialmente em moratória técnica, ao transformar-se no primeiro país a não cumprir o pagamento dos bônus Brady”, divulgou em comunicado a Thomson Financial BankWatch, a maior empresa de classificação de bancos do mundo.

Na quarta-feira, o Equador deixou de pagar US\$ 44,5 milhões em juros sobre os *bradies* garantidos por títulos do Tesouro americano. De uma dívida total de US\$ 98 milhões, o Governo só honrou a parte não garantida pelo Tesouro dos EUA. O pagamento já havia sido postergado por 30 dias, no fim de agosto. ■